

Roriz exige continuação do metrô em 95

■ *O governador disse que a obra é de interesse de todos e deve unir o DF*

"O metrô não é só deste governo. É de toda a sociedade, e ela vai exigir que ele continue se expandindo após minha gestão."

A declaração foi feita ontem pelo governador Joaquim Roriz, durante visita às obras da estação da 114 Sul, que estarão concluídas no final de agosto.

Essa etapa vai marcar a chegada do metrô ao Plano Piloto, mas ainda em fase de testes. No final do ano, o novo sistema de transporte estará em operação.

Roriz chamou de "incompetentes" os críticos do metrô, e ressaltou que, no futuro, a linha terá que chegar às outras satélites.

"Isso é natural. O metrô de Roma existe há 80 anos, e continua crescendo. O nosso ainda vai chegar, por exemplo, ao Gama e Santa Maria," disse Roriz.

Com ele estava seu candidato à sucessão, Valmir Campelo, que já prometeu levar a linha a essas cidades.

Roriz frisou que as obras estão em ritmo acelerado. "Há 500 operários trabalhando aqui, 24 horas por dia. Quem nos ataca brinca de fazer política e é irresponsável".

Também no final de agosto, ficará pronta a estação da Praça do Relógio, em Taguatinga, que estará ligada à da 114 Sul, num percurso de oito quilômetros.

Com isso, 28 dos 40 quilômetros de toda a obra estarão concluídos, e o Plano Piloto ficará definitivamente integrado ao Gama, Samambaia, Taguatinga e Águas Claras.

Será iniciada então a fase de "treinamento do usuário", com viagens para alunos da rede pública às terças-feiras e quintas-feiras.

O trajeto da Praça do Relógio à 114 Sul vai durar 20 minutos.

Operação — Até o final do ano, segundo as expectativas do GDF, o metrô estará em operação normal, e as tarifas começarão a ser cobradas.

A obra é financiada com recursos do GDF, Governo Federal e Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O governador se disse "renovado" após a visita. "Estou confiante e de consciência tranquila. Vou cumprir a minha palavra", afirmou.

Estação da 114 será a primeira

A estação da 114 Sul tem uma área de cinco mil 839 metros quadrados, e está dividida em dois níveis.

O primeiro é o das plataformas laterais de embarque, com seis metros de largura.

No segundo, serão instaladas as bilheterias e salas técnicas. O volume de terra escavada na estação chega a 35 mil metros cúbicos.

Foram utilizados seis mil 270 metros cúbicos de concreto e mil e 200 toneladas de aço.

A profundidade da estação é de 15 metros. Assim como na Praça do Relógio, a área será reurbanizada após a conclusão da obra.

A praça vai receber calçadas de pedras portuguesas, e serão recuperados os meios-fios, jardins, estacionamento, asfalto e iluminação.

O acesso dos moradores das quadras 100 e 200 à estação será feito através de duas passarelas

subterrâneas.

Ritmo — No local trabalham em dois turnos, 24 horas por dia, 500 operários.

O ex-secretário José Roberto Arruda explicou que cada quilômetro do metrô de Brasília custou US\$ 17 milhões.

No de São Paulo, esse custo foi de US\$ 170 milhões, e chegou a 270 milhões na Avenida Paulista. No Rio de Janeiro, cada quilômetro saiu por US\$ 130 milhões.

Ele acrescentou que os primeiros 20 quilômetros do metrô de São Paulo demoraram 18 anos para ficar prontos, e os carros foram comprados no Canadá.

Os carros do metrô de Brasília foram adquiridos em São Paulo, gerando três mil empregos na indústria local.

Outros dez mil empregos diretos foram criados em Brasília.

Arruda destacou que não houve desapropriações, e que todo o projeto foi feito por engenheiros do DF. Os equipamentos são todos nacionais.

Dez dos 20 trens do metrô já foram comprados.